



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA

**O IMPACTO DA ENFERMAGEM NA AUTONOMIA DA PUÉRPERA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo científico como requisito parcial na finalização do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências da Saúde – FACES/UniCEUB, sob orientação do Professor Mestre Renato Pinheiro Conrado.

BRASÍLIA - DF

2023

O IMPACTO DA ENFERMAGEM NA AUTONOMIA DA PUÉRPERA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Pedro Henrique de Oliveira Silva ¹
Renato Pinheiro Conrado ²

Resumo

Introdução: A chegada de um novo membro na família é muito marcante e, por isso, é fácil deixar de lado as próprias necessidades básicas de autocuidado para satisfazer a demanda desse recém-nascido. Essa prática de autonegligência, mesmo que de forma não proposital e/ou consciente, foi investigada e comparada com a consulta e práticas de enfermagem atuais, visando a potencial presença de relação entre essas questões. **Objetivo:** Identificar se as ações de enfermagem contribuem com o protagonismo da mulher no puerpério. **Método:** Revisão integrativa da literatura seguindo o acrônimo PICO (problema, intervenção, comparação e resultados ou “outcome”). **Resultados:** A maioria dos resultados encontrados demonstrou certa insatisfação pelas mulheres em relação ao nível de informações e orientações dadas pelos enfermeiros. **Considerações finais:** Observa-se que a prática de enfermagem não tem feito o preparo adequado das gestantes para essa nova fase de vida que é o puerpério e maternidade.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Período Pós-Parto e Autocuidado

THE IMPACT OF NURSING ON THE AUTONOMY OF PUERPERAL WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW.

Abstract

Introduction: The arrival of a new member in the family is very important and, therefore, it is easy to put aside your own basic self-care needs to meet the demands of this newborn. This practice of self-neglect, even if not on purpose and/or consciously, was investigated and compared with current nursing consultation and practices, aiming at the potential presence of a correlation between these issues. **Objective:** To identify whether nursing actions contribute to women’s protagonism in the postpartum period. **Method:** Integrative review of the literature following the acronym PICO (problem, intervention, comparison and results or “outcome”). **Results:** Most of the results found demonstrated some dissatisfaction among women regarding the level of information and guidance given by nurses. **Final considerations:** It is observed that nursing practice has not adequately prepared pregnant women for this new phase of life, which is the postpartum period and motherhood.

Descriptors: Prenatal care; Postpartum Period and Self-care.

¹Pedro Henrique de Oliveira Silva – UniCEUB.

²Professor Mestre Renato Pinheiro Conrado, da Faculdade de Ciências da Saúde do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FACES/UniCEUB.

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada de um novo ser à família, a rotina da puérpera é profundamente afetada e, por conseguinte, faz-se necessária dispor uma atenção especial à sua saúde e bem-estar da mulher que se encontra neste momento do ciclo da vida. Nesse sentido, as orientações de autocuidado tornam-se fundamentais para esse período da vida. Ainda que muitas vezes o conceito de ‘maternidade’ seja compreendido - de forma errônea - como período que se inicia somente após o parto, o cuidado, as orientações, as mudanças de estilo de vida e o impacto (emocional, psicológico, social etc.) Se iniciam bem antes, no pré-natal (Junior A.R.F., 2017).

A assistência pré-natal desempenha um papel crucial na redução de riscos e na prevenção de doenças tanto para mães quanto para bebês. No cenário global e nacional, o pré-natal, realizado por equipes multidisciplinares e protagonizado pela enfermagem, é essencial para minimizar complicações como anomalias fetais, sífilis congênita entre outros. (Lorenzi D.R.S, 2001). Os Enfermeiros têm um papel fundamental no monitoramento do estado de saúde da mãe e da criança durante esse período, oferecendo orientações como por exemplo, sobre saúde, trabalho de parto e amamentação (Coutinho, Henrique Douglas M. *et al.* 2022).

A criação de um ambiente acolhedor e seguro, aliada a orientações abrangentes, ajuda a garantir não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional das gestantes e bebês. O enfermeiro desempenha um papel vital nessa equipe, abordando diversos temas sobre a saúde da gestante e do seu filho por meio de ações de educação, aconselhamento e apoio, e o resultado desse acompanhamento contribui para que estas mulheres sejam cada vez mais informadas, se tornem confiantes e ativas em relação aos seus cuidados de saúde (Jorge, Maria F. *et al.* 2020).

No contexto do atendimento humanizado no pré-natal, os profissionais buscam criar um ambiente acolhedor e informativo para as gestantes. A individualização dos cuidados e o estímulo à formação de um vínculo de confiança entre a gestante e o profissional são aspectos essenciais (Coutinho, Henrique Douglas M. *et al.* 2022).

O acolhimento inicial na instituição envolve a explicação clara do seu funcionamento, estabelecendo um canal aberto para comunicação contínua. Isso permite que a gestante se empodere por meio da obtenção de conhecimento, e assim, tome decisões baseadas em

informações confiáveis, permitindo-a a escolher o melhor para sua saúde (Zampieri M. de F.M., *et al*, 2010). Esse compromisso mútuo entre gestante e profissional é fundamental para garantir apoio, compreensão e empoderamento ao longo desse período (Silva Andressa A. *et al*. 2019).

A humanização na assistência ao parto e nascimento exige uma mudança profunda na abordagem da equipe de saúde, priorizando o respeito e a dignidade das parturientes. Além de oferecer cuidados atenciosos, a humanização envolve uma escuta empática às preocupações e desejos das gestantes, reduzindo a mortalidade materna e neonatal ao empoderar as mulheres e colocá-las no centro do processo. A enfermagem desempenha um papel crucial ao proporcionar cuidados pautados em evidências científicas e compassivas, contribuindo com a diminuição de temores relacionados ao parto. O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) emerge neste cenário como uma referência, por promover práticas eficazes desde a gestação até o nascimento e contribuindo para a saúde materna e neonatal, impactando positivamente a família como um todo (Santana, Débora P. *et al*. 2023).

Cabe ressaltar que, além das orientações de autocuidado destinadas às puérperas, é importante refletir sobre o fato de que, durante a gestação e o pós-parto, muitas vezes o foco é exclusivamente voltado para o recém-nascido, relegando a mãe como indivíduo e sua própria saúde e bem-estar para segundo plano. Essa prática pode fazer com que a mãe se sinta invisível e negligenciada. É comum que as mulheres se sintam pressionadas a se dedicar inteiramente aos cuidados com o bebê, deixando de lado suas próprias necessidades de saúde (Oliveira, Ana de J.G. de. *et al*. 2022).

Tal realidade pode comprometer a saúde mental e física da mãe, o que pode impactar negativamente sua capacidade de cuidar do bebê. Nesse sentido, torna-se primordial incentivar as mulheres a cuidar de si mesmas, bem como promover o reconhecimento da sociedade e da cultura em relação à importância do cuidado materno como forma de garantir a saúde e o bem-estar da família como um todo (Oliveira, Ana de J.G. de. *et al*. 2022).

Por fim, a presente pesquisa tem o intuito de responder a seguinte questão: “As ações desenvolvidas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem contribuem com o desenvolvimento do protagonismo da mulher na fase puerperal? ”

A escolha do tema é embasada na alta frequência de casos de violência obstétrica ocorrendo durante procedimentos de parto, que por vezes resulta em prejuízos para a saúde tanto física quanto mental das mulheres além de considerar a carência de compreensão da

sociedade acerca do papel desempenhado pelos enfermeiros nesse contexto, bem como a insuficiência de estudos disponíveis na área de investigação relacionada.

A maternidade deve ser um momento de cuidado tanto com a mãe quanto com o bebê, e não apenas do último. Este estudo tem como objetivo identificar se as ações de enfermagem contribuem com o protagonismo da mulher no puerpério.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que é capaz de reunir, sintetizar e avaliar de forma crítica, evidências teóricas e empíricas de uma determinada área de pesquisa em uma ordem sistemática, baseando-se em evidências e conclusões que possuíram diferentes metodologias, no intuito de responder uma ou mais perguntas, seguindo o modelo PRISMA. Esse estudo tem como objetivo identificar se as ações de enfermagem contribuem com o protagonismo da mulher no puerpério. O presente estudo compreende as etapas de: elaboração da pergunta de pesquisa, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados e análise crítica dos trabalhos incluídos.

A pergunta de pesquisa foi elaborada a partir do acrônimo PICO (problema, intervenção, comparação e resultados ou “outcome”) foi utilizado para elaboração da pergunta norteadora, obtendo como resultado a pergunta “As ações desenvolvidas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem contribuem com o desenvolvimento do autocuidado da mulher na fase puerperal?”.

A busca na literatura foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2023. A estratégia de busca utilizada no presente estudo foi aplicada nas bases de dados da área da saúde (Lilacs, Bdenf, Scielo e PUBMED). Foram utilizados os descritores “Prenatal Care”, “Postpartum Period” e “Self-care”. Foi utilizado a seguinte estratégia de busca: (Prenatal Care) OR (Postpartum Period) AND (Self-care).

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram os seguintes: artigos científicos completos e gratuitos, que abordam sobre a atuação do enfermeiro no desenvolvimento do autocuidado da puérpera, disponíveis em português, inglês ou espanhol e publicados nos cinco últimos anos, ou seja, entre 2018 e 2023. Os critérios de exclusão foram artigos científicos encontrados em duplicidade, tanto na própria base de dados quanto entre as bases, revisões de literatura, estudos que correspondiam a teses ou monografias e também aqueles publicados há mais de cinco anos.

Na PUBMED, a pesquisa resultou em 4646 resultados, 3636 foram excluídos por data de publicação (<2018), textos pagos e/ou indisponíveis de forma completa, textos duplicados e textos que não estavam disponíveis nas linguagens inglês, português e/ou espanhol e textos de revisão ou monografias. 921 artigos foram excluídos após a leitura do título, 76 foram excluídos após a leitura dos resumos, 8 foram excluídos após a leitura na íntegra e foi evidenciado que eles não respondiam a temática proposta, restando assim 5 artigos que foram utilizados no seguinte estudo.

Na lilacs, a pesquisa resultou 121 resultados, 80 foram excluídos por motivos de: Data de publicação (<2018), textos duplicados e textos pagos e/ou indisponíveis de forma completa e textos não disponíveis nas linguagens inglês, português e/ou espanhol e textos de revisão ou monografias. 29 foram excluídos após leitura do título, 5 foram excluídos após leitura do resumo, restando assim 7 artigos para uso.

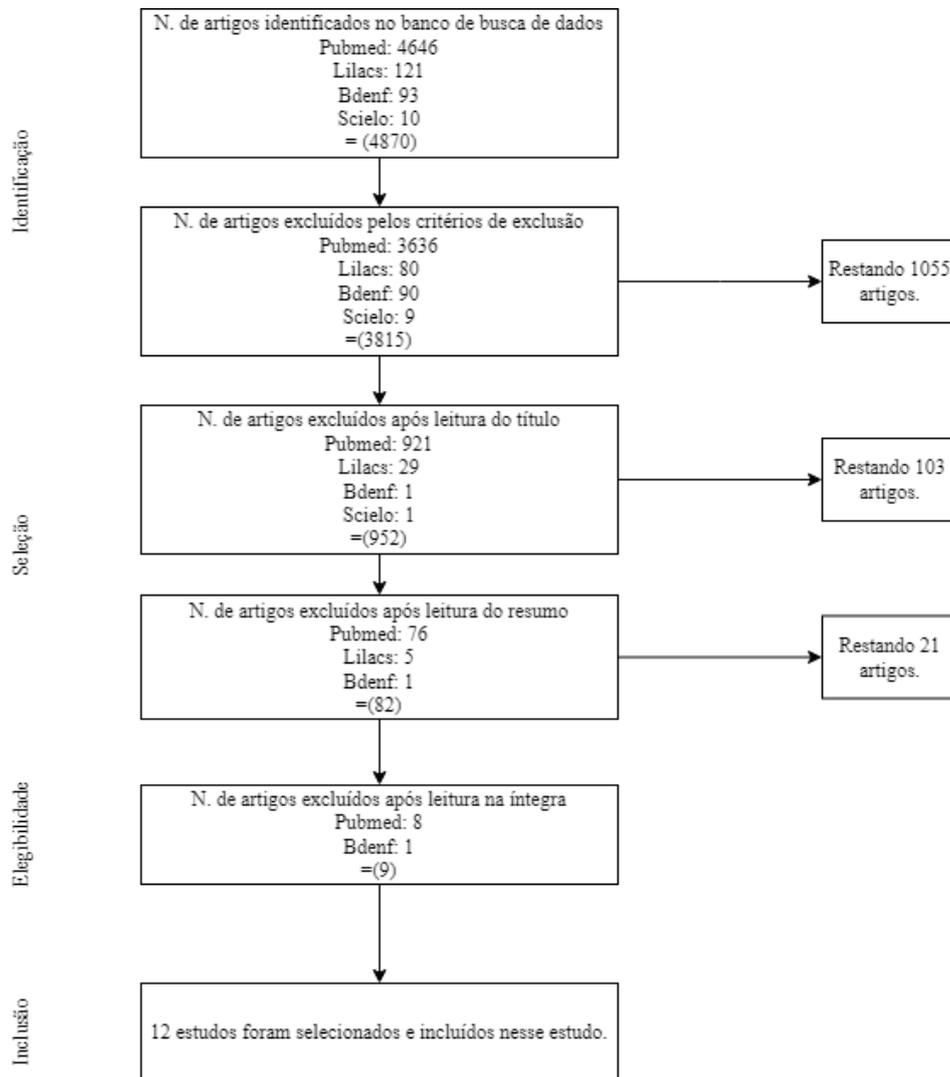
Na Bdenf, a pesquisa resultou em 93 resultados, 90 foram excluídos por motivos de: Data de publicação (<2018), textos duplicados e textos pagos e/ou indisponíveis de forma completa e textos não disponíveis nas linguagens inglês, português e/ou espanhol, 1 foram excluídos após a leitura do título e 1 foi excluído após a leitura do resumo e 1 foi excluído após a leitura na íntegra, não restando nenhuma publicação elegível para este estudo.

Na Scielo, de 10 resultados, 9 foram excluídos pelos critérios de exclusão, sendo 8 fora do recorte temporal e 1 sendo uma revisão integrativa, e 1 foi excluído após a leitura do título, não restando nenhum elegível para este estudo.

3 RESULTADOS

Para melhorar a forma de relatar suas pesquisas e achados em questão de organização e simplicidade, o método PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises) foi criado a partir da atualização de um outro método de checklist científico, o QUORUM (Qualidade dos Relatos de Meta-análises). A diferença entre eles ao mesmo tempo que é pequena, é grande, pois organiza e demonstra um fluxograma de seleção de material ao mesmo tempo que exemplifica, em quatro etapas, todo o processo de exclusão de teses de forma rápida, assim como poderá ser observado na Imagem 1. (Moher D. Liberati A, Tetzlaff J, Altman D.G. 2015)

Imagem 1: Prisma de seleção de artigos.



Fonte: Feito pelo autor.

Foram selecionados 4 artigos em português, 1 em espanhol e 7 em inglês. Os artigos em português são do Brasil, os em espanhol são de origem Argentina e por fim, os estudos em inglês foram desenvolvidos nos países Ucrânia, Estados Unidos, Tanzânia e Vietnã.

Os estudos incluídos na amostra final ainda foram avaliados com relação ao nível de evidência, o que permitiu a classificação dessas evidências em fracas, moderadas ou fortes. Evidências resultantes de meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados (Nível I) e evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental (Nível II) foram classificadas como “fortes”. Evidências de estudos quase experimentais (Nível III) e evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com

abordagem qualitativa (Nível IV) foram classificadas como “moderadas”. E, por fim, evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência (Nível V) e evidências baseadas em opiniões de especialistas (Nível VI) receberam a classificação “fracas” (Sousa, Marcela T. de, *et al.* 2010). A classificação das evidências pode ser observada na Tabela abaixo.

Tabela 1: Identificação do material usado na discussão.

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS	CLASSIFICAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS
Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal	Vanessa K.S. Lima, <i>et al.</i>	2019	Estudo descritivo.	Os encontros grupais de primíparas e multíparas gerou muito esclarecimento e aprendizado, permitindo um maior empoderamento.	IV
Autocuidado e atenção à saúde em puérperas com obesidade: Um estudo qualitativo	Débora B.F. Schützer, <i>et al.</i>	2020	Estudo clínico-qualitativo.	As puérperas entrevistadas até demonstraram interesse no autocuidado, mas o RN era prioridade.	I

<p>Comprendiendo el significado del puerperio para las indígenas embera katíos de Tierralta.</p>	<p>Melisa I.P Redondo, <i>et al.</i></p>	<p>2018</p>	<p>Estudo etnográfico.</p>	<p>Nessa população indígena, “puerpério” é reconhecido como um processo de mudanças e incertezas. Reconhecimento da importância da monitoração de sangramento.</p>	<p>V</p>
<p>Saberes e experiências de gestantes sobre autocuidado puerperal e cuidado do/a recém-nascido/a mediante práticas educativas.</p>	<p>Jessica F. Mota, <i>et al.</i></p>	<p>2021</p>	<p>Estudo qualitativo.</p>	<p>Evidenciada uma lacuna de conhecimento em relação ao autocuidado no puerpério, deixando claro que é um período negligenciado pela própria equipe de saúde.</p>	

<p>Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato.</p>	<p>Nayara S. M, <i>et al.</i></p>	<p>2019</p>	<p>Estudo descritivo-qualitativo.</p>	<p>A enfermagem recebeu elogios em relação à assistência, mas isso também foi um problema, pois as próprias gestantes evidenciaram que muitas vezes a equipe só se preocupava em procedimentos técnicos, sem enfoque nas necessidades básicas da paciente.</p>	<p>IV</p>
<p>Assistance to the puerperium and the construction of a flow chart for nursing consultation.</p>	<p>Lilian P. da Silva, <i>et al.</i></p>	<p>2020</p>	<p>Estudo descritivo-qualitativo.</p>	<p>Grande parte da amostra das mulheres avaliadas relataram que não tiveram orientações acerca do período puerperal.</p>	<p>IV</p>
<p>Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal</p>	<p>Andressa A. Coelho, <i>et al.</i></p>	<p>2018</p>	<p>Estudo descritivo-qualitativo.</p>	<p>Foi observado que a prática de consultas de pré-natal vão contra o preconizado pelo Ministério da Saúde.</p>	<p>IV</p>

Should prenatal care providers offer pregnancy options counseling?	Nancy F. Berglas, <i>et al.</i>	2018	Estudo quantitativo .	Uma quantidade significativa de mulheres busca a equipe multiprofissional de saúde para discutir sobre o período puerperal.	II
Behavioural analysis of postnatal physical activity in the UK according to the COM-B model: a multi-methods study.	Kate E., <i>et al.</i>	2019	Estudo transversal quantitativo .	Diante o questionário, as mulheres demonstraram interesse na prática do autocuidado, mas tinham barreiras como tempo, falta de orientação pela equipe profissional de saúde e acesso a cuidados infantis.	IV
What Do Women Want? Looking Beyond Patient Satisfaction.	Deborah M., <i>et al.</i>	2019	Análise qualitativa.	Foram encontradas necessidades não atendidas no período puerperal, concluindo que cuidados de enfermagem que se estendem além da internação materna podem ser necessários.	IV

Women's holistic self-care behaviors during pregnancy and associations with psychological well-being: implications for maternal care facilities.	Lam D. Nguyen, <i>et al.</i>	2022	Estudo transversal.	Uma pequena porcentagem de mulheres demonstrou dar continuidade aos cuidados comuns das necessidades básicas de vida (exercício, hidratação, sono e alimentação adequados.)	IV
Puerperal sepsis-related knowledge and reported self-care practices among postpartum women in Dar es salaam, Tanzania	Dorice B. Nchimbi, <i>et al.</i>	2022	Estudo transversal.	Mais da metade das puérperas tinham conhecimento satisfatório em relação à sepse puerperal, mas somente uma pequena parcela mantinha hábitos de autocuidado e prevenção.	IV

Fonte: Feito pelo autor.

4 DISCUSSÃO

De acordo com a teórica Ramona Mercer, na sua teoria de "realização do papel materno", o ato de tornar-se mãe é influenciado por suas experiências de vida, criatividade e características únicas do binômio mãe-bebê. Experiências essas que podem e são impactadas pela equipe multiprofissional de saúde (com foco no enfermeiro neste estudo) que acompanhou o pré-natal, sendo ele tardio ou não. As maneiras de maior impacto (seja positiva ou negativamente) observadas e evidenciadas no material que foi selecionado para este trabalho foram orientação e acompanhamento, um tipo de pós-consulta, respectivamente (Santos, Simone S. dos, *et al.* 2020).

Tendo em mente a teoria de Ramona Mercer, um grupo de estudiosos observou uma população indígena em Tierralta, a fim de entender e reconhecer as necessidades e técnicas de cuidado daquele povo. Nessa comunidade indígena, as mulheres reconhecem o "puerpério" como um período de transformações e incertezas, demonstrando medo de desenvolver doenças e até mesmo virem a óbito, mas compreendendo a importância da vigilância do sangramento, os chamados lóquios. Mesmo que haja uma certa compreensão geral do quadro puerperal, é nítido que o conhecimento clínico-científico não chega nessa população, provando que existe uma falha no processo de educação em saúde, que é uma atribuição do enfermeiro (Redondo; Gutiérrez, 2020).

Em termos de preparo e orientação, um grupo de pessoas propôs uma estratégia que não é nova, mas além de funcional, é subestimada: terapia em grupo. Nos estudos do grupo de Lima, *et al.* (2019), os encontros grupais que aconteciam de forma semanal tiveram um ótimo feedback, juntando experiências de primíparas, múltíparas, gestantes no início ou fim da gestação, puérperas etc. Possibilitando uma troca, entendimento, empatia e empoderamento maior entre as participantes, podendo ser o início de uma nova prática no âmbito da enfermagem.

Quanto à eficácia da equipe de enfermagem em relação ao puerpério em si, Mesquita, *et al.* (2019), mostraram opiniões um tanto quanto contraditórias por parte das mulheres entrevistadas. No primeiro momento, as puérperas que estavam num contexto de puerpério imediato, elogiaram a enfermagem daquele setor no sentido que não faltava nenhuma medicação, todos os procedimentos eram feitos e realmente todos os cuidados foram prestados. Em seguida, ao fazer as mesmas perguntas para as mesmas mulheres, o nível de satisfação já não era o mesmo. Foi visto que ao mesmo tempo que os procedimentos eram feitos, nada mais era considerado, como dúvidas, medo, ansiedade e orientações, o que não concorda com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, escrita pela teórica de enfermagem Wanda de Aguiar Horta.

Em contrapartida, a maioria das pacientes entrevistadas relataram que não tiveram orientações acerca do período puerperal, conforme evidenciado nos estudos do grupo de Silva, *et al.* (2020), dificultando assim a continuidade do cuidado e diminuindo as chances da mulher também ter protagonismo nessa nova etapa da vida, estatísticas essas que foram confirmadas pelo estudo publicado pelo grupo Mota, *et al.* (2021), onde é demonstrado uma lacuna de conhecimento em relação ao cuidado no puerpério, e quando questionadas, as puérperas

deixavam claro que ninguém da equipe de saúde tinha abordado essa questão, deixando em evidência um processo de negligência por parte dos próprios profissionais.

No Brasil, no estado de Mato Grosso, Coelho, *et al.* (2018), tentaram compreender como estava o nível de informação das puérperas acerca dos riscos de mastite puerperal e encontraram algo preocupante: A prática de consultas de pré-natal estava baseada exclusivamente em avaliações de rotina, especialmente as de natureza médica, que abordavam apenas informações relacionadas à prescrição de medicamentos e solicitação de exames, entrando em discordância com as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS).

Segundo tal diretriz, a assistência ao pré-natal deve ser conduzida de maneira humanizada e qualificada, incorporando pressupostos que atendam às necessidades da mulher e abranjam os diferentes níveis de atenção à saúde. A atuação dos profissionais de saúde deve pautar-se pelo acolhimento, tratando a mulher com dignidade e humanização, com o objetivo de solucionar eventuais intercorrências que possam surgir

As ferramentas utilizadas nos estudos selecionados não consideraram a possibilidade das puérperas de pesquisar na internet suas dúvidas, ou seja, há uma possibilidade maior das pesquisas não possuírem o total entendimento da busca pelo conhecimento e empoderamento das puérperas embora Berglas, *et al.* (2018), tenha registrado em seus estudos que uma parte das mulheres busquem a equipe multiprofissional de saúde para receber aconselhamentos, orientações e esclarecer suas dúvidas acerca de uma possível nova fase de vida, levantando discussões de assuntos desde o período concepcional até o puerperal e maternidade. É importante perceber neste estudo que tópicos como esses que geralmente são abordados com outros profissionais (ainda que da saúde) como os psicólogos, podem ser discutidos também com enfermeiros, capacitando ainda mais as mulheres, dando margem a escolhas saudáveis e coesas com a realidade e contexto que estão inseridas.

Ainda em relação a conhecimento e preparação, mais da metade do grupo de puérperas entrevistadas pelo grupo Nchimbi, *et al.* (2022), (213 de 343) demonstraram de forma satisfatória a correlação da clínica da prevenção à sepse puerperal, mas infelizmente somente uma pequena parte (<12%) conseguia manter os cuidados necessários de prevenção, entendidos entre autoavaliação e higiene corporal e ambiental. Quando questionadas, as gestantes elencaram motivos pelos quais essa pequena porcentagem se mantém “justificada”, Ellis, *et al.*; 2022, demonstraram que existiram respostas repetidas durante as entrevistas, sendo elas a

sensação de falta de tempo pela percepção das próprias puérperas, dificuldade de ter acesso a cuidados básicos infantis como creches e escolinhas e, principalmente, falta de orientação pela equipe profissional de saúde.

O grupo de Schützer, *et al.* (2020), na tentativa de ter uma pergunta mais específica, conseguiu constatar uma explicação para a maior falta de tempo: O RN. Nesse estudo, o grupo demonstrou que a maior preocupação das novas mães, não que esteja totalmente errada, é a de prover cuidados e uma maior atenção ao novo integrante da família, uma vez que este realmente é necessitado de cuidados de maior complexidade, negligenciando quase que completamente as próprias necessidades da mãe.

Ainda sobre autocuidado, no Vietnã, um grupo de mulheres foi avaliado associando o bem-estar psicológico e cuidados maternos. Durante o período de pré-natal e pós-parto mediato, dentro do grupo de mulheres que fez o correto acompanhamento de pré-natal, a porcentagem de puérperas que manteve bons hábitos de autocuidado foi baixa, tendo diferentes valores entre gestantes que frequentemente se exercitavam, mulheres com alimentação adequada e gestações que diminuíram riscos desnecessários, como automedicação e fumo de forma ativa ou passiva. O grupo de Nguyen, *et al.* (2020), depois de avaliar todos esses números, concluiu que faltam consultorias e intervenções focadas em apoio social, visando melhorar essa relação entre saúde mental e autocuidado.

Um estudo um pouco mais antigo, feito por McCarter, *et al.* (2019), concorda com a última publicação citada no sentido de que o grupo evidenciou uma diferença de prioridades dos enfermeiros e das puérperas. Enquanto as novas mães se preocupavam e, inclusive, demonstraram medo de não conseguirem se adequar à nova fase entre outros medos, os enfermeiros se preocupavam em orientar sobre amamentação e enfrentamento de possíveis barreiras para a alta médica, fazendo-se necessário incluir novas estratégias de cuidado que vão além da internação.

5 CONCLUSÃO

A enfermagem, num contexto geral, infelizmente se tornou muito robotizada e padronizada, no sentido de se preocupar somente com a técnica, esquecendo dos valores pessoais e do modelo biopsicossocial espiritual que se estuda, comumente, juntamente com as teóricas de enfermagem.

Não há problema em ter um foco maior na apresentação clínica do/a paciente em momentos de urgência/emergência, mas há problema em somente se importar com isso porque, conforme foi discutido, o bem-estar psicológico, emocional e o nível de preparo que um indivíduo tem, seja por orientações, experiências de vida ou estudo podem impactar positivamente no processo de doença-cura. É essencial oferecer uma assistência de qualidade ao recém-nascido, no entanto, é igualmente crucial que essa assistência englobe a mãe no período pós-parto.

Frente ao exposto, o presente estudo conclui que de acordo com os resultados alcançados, a enfermagem não tem promovido adequadamente a autonomia durante o puerpério, negligenciando a orientação e preparação de pessoas com útero para alcançarem maior visibilidade, autonomia e empoderamento nesse período. Concluo, ainda, que há necessidade de mais pesquisas sobre essa temática, uma vez que a maioria expressiva dos estudos se concentra na qualidade de vida do recém-nascido. Quando abordam a mãe/puérpera, o fazem de maneira breve ou com ênfase na fisiologia clínica, sem considerar os demais aspectos discutidos ao longo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BERGLAS, N. F. *et al.* Should prenatal care providers offer pregnancy options counseling? **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 18, n. 384, 2018. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-018-2012-x>.

Acesso em: 27 out. 2023.

COELHO, A. A.; LIMA, C. M. D.; ARRUDA, E. H. P. D. Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal. **Journal Health NPEPS**, v. 3, n. 2, p. 540-1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3021>. Acesso em: 17 out. 2023.

COUTINHO, H. D. M. *et al.* Diagnóstico pré-natal de doenças genéticas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 4023-4043, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44694>. Acesso em 12 ago 2023.

ELLIS, K.; PEARS, S.; SUTTON, S. Behavioural analysis of postnatal physical activity in the UK according to the COM-B model: a multi-methods study. **BMJ Open**, v. 9, p. e028682, 2019. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/9/8/e028682>. Acesso em: 2023 Out 22.

FARIA-SCHÜTZER, D. B. *et al.* Autocuidado e atenção à saúde em puérperas com obesidade: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 1, p. 19-25, 2020. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/s-0039-3400456>. Acesso em: 27 out. 2023.

JUNIOR, A. R. F. *et al.* O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. 650-67, 2018. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2524/2291>. Acesso em: 17 out. 2023.

Florêncio, V.; *et al.* Redução da mortalidade materna: expectativa de novas estratégias. **Subsecretaria de Saúde: Gerência de Informações Estratégicas em Saúde, Goiânia**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 23 ago. 2022. Anual. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1391312/reducao-da-mortalidade-materna-expectativa-de-novas-estrategias.pdf>. Acesso em: 10 ago 2023.

JORGE, H. M. F. *et al.* Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 21, e44521, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522020000100366&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 ago. 2023. Epub 19-Out-2020. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202144521>.

LIMA, V. K. D. S. *et al.* Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 968-75, 2019. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6822>. Acesso em: 17 out. 2023.

LORENZI, D. R. S. D.; MADI, J. M. Sífilis Congênita como Indicador de Assistência Pré-natal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 23, n. 10, p. 647-52, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/j8tvmvPSKV9qvV7DdS3KycB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2023.

MCCARTER, D.; MACLEOAD, C. E. What Do Women Want? Looking Beyond Patient Satisfaction. **Elsevier**, v. 23, n. 6, p. 478-84, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751485119301874?via%3Dihub>. Acesso em: 27 out. 2023.

MESQUITA, N. S. D. *et al.* Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 160-6, 2019. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6851>. Acesso em: 2023 Out 14.

MOHER D. L. A.; TETZLAFF J. A. D. G. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.

MOTA, J. F. *et al.* Saberes e experiências de gestantes sobre autocuidado puerperal e cuidado do/a recém-nascido/a mediante práticas educativas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. e41929, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100317.

Acesso em: 14 out. 2023.

NCHIMBI, D. B.; JOHO, A. A. Puerperal sepsis-related knowledge and reported self-care practices among postpartum women in Dar es salaam, Tanzania. **Womens Health (Lond)**, v. 18, p. 17455057221082954, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35285367/>. Acesso em: 17 out. 2023.

NGUYEN, L. D. *et al.* Women's holistic self-care behaviors during pregnancy and associations with psychological well-being: implications for maternal care facilities. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, p. 631, 2022. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-022-04961-z>.

Acesso em: 27 out. 2023.

OLIVEIRA, A. de J. G. de. *et al.* Cuidados de enfermería en el puerpério. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e29811225816, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25816. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25816>. Acesso em: 11 ago. 2023.

REDONDO, M. I. P.; Gutiérrez, V. F. V. Comprendiendo el significado del puerperio para las indígenas embera katíos de Tierralta, Córdoba, 2018. **Hacia Promoc. Salud**, v. 25, n. 2, p. 94-108, 2020. Disponível em: <https://revistasoj.s.ucaldas.edu.co/index.php/hacialapromociondelasalud/article/view/2363>.

Acesso em: 14 out. 2023.

SANTANA, D. P. *et al.* O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes / The role of the nurse in humanized birth: The view of pregnant women. *Nursing* (Ed. bras., Impr.) ; 26(296): 9312-9325, jan.2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995/3606>. acesso em 13 ago. 2023.

SANTOS, S. S. dos, *et al.* A teoria da consecução do papel materno na adolescência: uma reflexão para prática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. e1316, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1316.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, A. A. *et al.* Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. **Revista De Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. e15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336>. Acesso em: 2023 Out 02.

SILVA, L. P. D. *et al.* Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, v. 20, n. 1, p. 115-27, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jjsBnwhpS4K5FT4WMn8zH7d/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2023.

SOUSA, M. T. de, *et al.* Integrative review: what is it? How to do it?. *einstein* (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 16 set. 2023.

ZAMPIERI, M. D. F. M.; ERDMANN, A. L. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, n. 3, p. 359-67, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tjL33nNk9PBMzSjxyJKqSsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.